

**A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FAMILIAR DENTRO DA CONSULTA
PUERPERAL- UMA CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM**

**THE IMPORTANCE OF FAMILY PLANNING WITHIN PUERPERAL CONSULTATION-
A NURSING CONTRIBUTION**

**LA IMPORTANCIA DE LA PLANIFICACIÓN FAMILIAR DENTRO DE LA CONSULTA
PUERPERAL: UNA CONTRIBUCIÓN DE LA ENFERMERÍA**

Isabela Nogueira de Araújo*;

Taiene de Oliveira Barbosa dos Santos**;

Alessandra Januário Giesteira***

No Brasil, as ações de saúde direcionadas à mulher no início do século XX e até meados da década de 70, tinham como característica marcante o foco de atenção às mulheres em um único ciclo de suas vidas, o gravídico-puerperal. Com ênfase nas ações pautadas na visão da mulher somente como mãe e reprodutora⁽¹⁾.

A partir de 1973, começa a surgir uma estruturação dos serviços de saúde voltados a mulher, com a criação do Programa de Saúde Materno-Infantil (PSMI), em 1974. No entanto, a criação deste programa trouxe uma recusa por parte do movimento feminista brasileiro, que contestavam o caráter controlador do PSMI, afirmando como motivo de recusa ao programa, a sua essência voltada ao controle da natalidade para a solução dos problemas sociais da época ⁽¹⁾.

Lutando pela autonomia de escolha das mulheres sobre seus corpos, o movimento feminista, passou a cobrar do Estado a elaboração de um programa que assistisse as mulheres de forma integral desde a infância até a velhice⁽¹⁾

* Discente do 10.º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Associação Brasileira de Ensino Universitário - Uniabeu, Belford Roxo, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: Cel. (21) 96538-0629

** Discente do 10.º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Associação Brasileira de Ensino Universitário - Uniabeu, Belford Roxo, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: Taiene_barbosa@outlook.com. Cel.: (21) 99311-0252.

*** Orientadora Enfermeira Ms. e Docente do Curso de Enfermagem da Associação Brasileira de Ensino Universitário - Uniabeu, Belford Roxo, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: alessandra.januario@prof.abeueducacao.com.br. Cel. (21)991701395

Neste contexto, O Ministério da Saúde (MS), em 1984, elaborou o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), através do resultado conceitual, político-ideológico e organizacional. Em 1985, foi implantado no Brasil, constituindo-se como um marco histórico trazendo dentro das suas preconizações o desenvolvimento de ações voltadas ao planejamento familiar (PF)⁽²⁾.

Regulamentado em 1996, por meio da Lei nº 9.263 que estabelece, em todos os níveis uma assistência integral à saúde visando os direitos da mulher, do homem e do casal, garantindo a assistência à concepção e contracepção. Através de ações educativas, preventivas e o acesso igualitário a orientações sobre os procedimentos técnicos, métodos conceptivos e contraceptivos e prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), proporcionando-lhes total autonomia para a tomada de qualquer decisão, com impacto direto em sua saúde biopsicossocial e bem-estar⁽³⁾.

A Assistência do PF é atualmente oferecida, pelas equipes da estratégia saúde da família, mediante as atividades educativas, aconselhamento e atividades clínicas. Dentre os profissionais envolvidos na assistência destaca-se as atribuições do Enfermeiro nas ações voltadas à promoção e educação em saúde. Sendo de sua responsabilidade a elaboração, execução e participação em atividades educativas acerca da gravidez, parto, puerpério, amamentação e planejamento familiar, além da orientação sobre os cuidados básicos com o recém-nascido e a mulher⁽⁴⁾

A partir, de estudos relacionados ao PF no puerpério no âmbito da Atenção Básica, foram levantados alguns questionamentos que, despertaram o interesse para o conhecimento de como é realizada a orientação do planejamento familiar e dos métodos contraceptivos disponíveis neste período. Delineando como objetivos: descrever a atuação do enfermeiro frente ao planejamento familiar na captação das puérperas na consulta puerperal e identificar as estratégias de educação à saúde frente a abordagem do planejamento familiar às puérperas.

O tema do estudo é o planejamento familiar voltado às puérperas, mas cabe ressaltar que, ele não se restringe apenas a saúde da mulher, sendo a saúde do homem parte inclusiva, sendo imprescindível a sua participação nas discussões e a assistência no que diz respeito ao seu direito sexual e reprodutivo.

A fim de alcançar o objetivo, trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa, realizada no período de outubro de 2020 a março de 2021. Teve como pergunta norteadora: Quais orientações são fornecidas pelos enfermeiros às puérperas sobre planejamento familiar? Para o desenvolvimento, buscou-se os artigos através da Plataforma de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVSsalud) com os seguintes descritores: “Planejamento Familiar”, “Enfermeiros”, “Saúde da Mulher” e “Puerpério”.

Os critérios de inclusão foram: textos completos, idioma em português, disponível na íntegra, publicados nas bases de dados da MEDLINE, LILACS e BDEF. Para a implementação de

estratégias atuais foram selecionados os artigos entre o período de 2010 a 2020. Excluíram-se os artigos repetidos, fora do período estabelecido e das bases de dados selecionadas e que não apresentaram textos publicados na íntegra. Com base no cruzamento de descritores em pares, foram encontrados 366 artigos, sendo selecionados 16 após a leitura criteriosa dos mesmos, com intuito de identificar o material que respondesse os objetivos propostos e a fim de não serem perdidos aspectos importantes que apresentavam relação com o tema do trabalho.

Com base nos estudos, foi possível inferir que mesmo constituindo umas das ações previstas e preconizadas na atenção integral a saúde da mulher, o Planejamento Familiar ainda não é uma realidade eficaz e integral dentro da assistência puerperal. Percebe-se que há uma deficiência para a realização do mesmo, conseqüentemente devido à falta de oferta de métodos contraceptivos escolhidos, de recursos humanos e até mesmo na capacitação de profissionais.

É importante enfatizar o quão fundamental é a orientação acerca do Planejamento familiar durante todo o ciclo gravídico-puerperal, sendo primordial que os profissionais da área se preparem e invistam no conhecimento embasado para que possam esclarecer dúvidas, passar segurança e enfatizar sempre a importância do Planejamento Familiar, valorizando, entendendo e respeitando cada mulher sobre suas necessidades, crenças e vontades.

Entende-se que o enfermeiro não é o único profissional atuante no programa de PF, mas podemos perceber com extrema clareza a importância da sua presença atuando de forma ativa no que diz respeito as orientações e promoção de saúde as mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal. A presença de um profissional preparado fará toda diferença, visto que uma mulher com informações precisas possui maiores chances de desempenhar sua autonomia durante suas escolhas na vida reprodutiva.

Contudo, concluímos que as orientações fornecidas pelos enfermeiros às puérperas sobre o planejamento familiar devem ser sempre colocadas em pauta verificando a importância do mesmo, enfatizando as necessidades de cada mulher ou casal, para assim prevenir futuras gestações não-planejadas, orientar sobre o intervalo entre partos e as opções contraceptivas pós-parto.

REFERÊNCIAS

- 1 Ramalho KS, Silva ST, Lima SM, Santos, MA. Política de saúde da mulher à integralidade: Efetividade ou possibilidade? **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-ALAGOAS**, v. 1, n. 1, p. 11-22, 2012. Disponível em:<https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitshumanas/article/download/462/198>.
1. Silva DES, Santos JMJ, Santos EA, Brito JGE, Mendes RB. Avaliação do conhecimento de puérperas acerca dos métodos contraceptivos. Anais do **Congresso Internacional de**

Enfermagem. 2017. Disponível em:
<https://eventos.set.edu.br/index.php/cie/article/download/6045/2055>.

2. Santos KSS, Paixão GPN, Brito PMC, Jerônimo AS, Oliveira EHSA. A experiência de mulheres no pós-parto sobre o planejamento familiar. **Saúde e Pesquisa ISSN 2176-9206**, v. 12, n. 1, p. 177-185, 2019. Disponível em:
<http://177.129.73.3/index.php/saudpesq/article/view/6904>..
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 1. ed. rev. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <https://central3.to.gov.br/arquivo/404128/>.